

RELAÇÃO DO TEMPO LIVRE, CONTRATAÇÃO DE MÃO DE OBRA E SUCESSÃO FAMILIAR PARA PRODUTORES LEITE DA REGIÃO NOROESTE PARANÁ

Área Temática: TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

Responsável pelo Trabalho: Mauricio Novak

Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Autores: Mauricio Novak¹; Bruna Fernanda Negrelli da Silva²; Osvaldo Hidalgo da Silva³

RESUMO – Com o objetivo de identificar as necessidades e aspirações de tempo livre dos produtores de leite, sucessão familiar e formas de organização do trabalho que atenda às necessidades dos produtores, além de propor a melhora das condições de trabalho em propriedades de produção de leite de base familiar, foram realizadas visitas de assistência técnica rural e aplicação de questionários para produtores de leite familiares em quatro municípios da região norte do Paraná: Nossa Senhora das Graças (30 produtores), Santo Inácio (30 produtores), Itaguajé (29 produtores) e Colorado (7 produtores), totalizando 96 produtores. A aplicação dos questionários possibilitou estabelecer o tempo livre do produtor, seus motivos que impedem a contratação de mão de obra e as condições para a sucessão na atividade. Os produtores têm posicionamento otimista quanto ao futuro da família como produtora de leite, porém, diversas dificuldades como em relação à contratação de mão de obra qualificada, fazem com que os sucessores se desinteressem pela atividade. Assim, fazem-se necessárias melhorias nas condições da atividade leiteira, para propiciar uma atividade mais atrativa e a permanência de famílias na produção de leite.

Palavra-chave: futuro na atividade leiteira, contratação de funcionários, tempo de descanso

INTRODUÇÃO

¹ Graduando de Ciências Econômicas; Bolsista - SETI/PR; mauricionovak@hotmail.com;

² Zootecnista; Bolsista Recém-Formado - SETI/PR; bfnegrelli@yahoo.com.br

³ Professor Doutor da Universidade Estadual de Maringá, Departamento de Agronomia; ohsilva@gmail.com

Muitas mudanças vêm ocorrendo na cadeia produtiva leiteira brasileira, desde o início da década de 1990, causadas tanto pela política – desregulamentação do mercado, liberação de preços e abertura comercial – quanto pelas alterações no mercado – entre elas, a redução global do número de trabalhadores (Bánkuti et al., 2007).

Uma preocupação constante dos produtores é ter tempo livre para um maior convívio familiar, social, ou mesmo, para ter uma nova atividade – agrícola ou não (Barthez, 1996).

Diante das dificuldades na sucessão dentro da agricultura familiar, com a saída de membros da família, que buscam outras opções de trabalho, tem-se procurado alternativas para contornar essa situação, ou mesmo, em buscar aumento do tempo livre para os produtores (Guillaumin et al., 2004). Uma das maneiras de se amenizar essa situação é através do aumento da produtividade do trabalho nos sistemas de produção de leite (Hostiou ; Dedieu, 2012).

O projeto teve por objetivo propor a melhora das condições de trabalho em propriedades de produção de leite de base familiar, identificar as necessidades e aspirações de tempo livre dos produtores de leite, sucessão familiar, identificar formas de organização do trabalho que atenda às necessidades dos produtores, preferencialmente de forma coletiva, atendendo simultaneamente a legislação vigente. No caso deste artigo, o foco recai sobre os aspectos ligados ao uso do tempo e ao processo sucessório.

MATERIAL E METODOLOGIA

Este trabalho faz parte do projeto de extensão financiado pela Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior - SETI/PR e conta com a ajuda de parceiros como o Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER).

Para se conhecer a realidade dos produtores de leite foi elaborado um questionário específico, realizando inicialmente um pré-teste. Após realização do pré-teste para treinamento da equipe iniciou-se a aplicação dos questionários definitivos através de visitas pontuais.

A elaboração do questionário definitivo, para os levantamentos de campo, foi previamente discutida em reuniões de equipe do projeto. A versão final do questionário foi obtida após a realização do pré-teste. O questionário incluiu questões relacionadas à caracterização do produtor rural, caracterização da propriedade rural, caracterização da atividade produtiva e caracterização da organização do trabalho rural.

Foram realizadas entrevistas a produtores de leite familiares em quatro municípios da região norte do Paraná: Nossa Senhora das Graças (30 produtores), Santo Inácio (30 produtores), Itaguajé (29 produtores) e Colorado (7 produtores). No total, foram abordados 96 produtores. Quando os questionários retornaram da pesquisa de campo, realizou-se a análise de consistência individualizada dos mesmos, para detectar erros ou problemas no preenchimento. Para as análises, recorre-se a instrumentos de estatística descritiva e de análise de conteúdo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi possível identificar as necessidades e aspirações de tempo livre dos produtores de leite e a questão sobre a permanência da família como produtora de leite, abordados neste resumo.

A necessidade de tempo livre por parte dos produtores foi evidenciada após questioná-los como classificariam o tempo disponível para lazer. Dos 96 produtores, 69 fazem parte do grupo de produtores que classificaram o tempo gasto com lazer como regular ou ruim, o que representa 71,88% do total. Esta necessidade por tempo disponível por lazer pode ser suprida com a contratação de mão de obra, porém, 38 dos 96 produtores entrevistados não contratariam uma pessoa para substituí-lo para que o produtor possa desfrutar de um tempo livre. As principais justificativas podem ser agrupadas da seguinte forma.

- Rotina, redução da produção e falta confiança – 25 produtores (65,79%)
- Falta de condições financeiras – 6 produtores (15,79%)
- Não tem interesse – 5 produtores (13,16%)
- Conta com ajuda de familiares – 2 produtores (5,26%)

A análise quanto à contratação de pessoas para a substituição no trabalho diário da produção de leite indica que 65,79% dos produtores acreditam que a falta de confiança na rotina da ordenha seja a maior dificuldade encontrada na contratação. A baixa produção e a falta de qualificação suficiente para o trabalho também são problemas encontradas para a substituição na atividade leiteira e tarefa diárias.

Os demais produtores apontaram não ter condições financeiras devido a fatores como baixa produção diária, pouca tecnologia adotada e principalmente pelo lucro obtido com a atividade (15,79%), não interesse na contratação por gostar de realizar o trabalho (13,16%) e conta com a ajuda dos familiares (5,3%).

Caso existisse uma instituição especializada na contratação de funcionários, o número de produtores que não realizariam a contratação de mão de obra reduziria de 38 para 18 produtores. A explicação para este resultado é que problemas como a falta de confiança no trabalhador e a redução da produção, fortes justificativas por parte do produtor para não realizar a contratação, seriam superados com a existência de uma instituição que faria a contratação de mão de obra qualificada.

A concepção de uma instituição desta natureza e a preocupação com o tempo livre para o produtor de leite é ainda mais relevante quando analisado o que o produtor pensa sobre o futuro de sua família na atividade de leite. As respostas dadas pelos produtores para esta pergunta podem ser separadas em três grupos, conforme mostrado a seguir:

- 1- Pensa no futuro da família como produtora de leite: 48 produtores (correspondem a 50% do total)
- 2- Pensa no futuro da família como produtora de leite, mas encontram dificuldades: 24 produtores (25% do total)
- 3- Não pensa no futuro da família como produtora de leite: 24 produtores (25% do total)

Metade dos entrevistados, 48 produtores, tem posição favorável quanto à permanência da família como produtora de leite. Um quarto dos produtores, 24 produtores, demonstrou interesse na continuidade da família na atividade, porém, encontra dificuldades de diversos tipos, como em relação à contratação de mão de obra, por exemplo. Por fim, um quarto dos produtores não pensa no futuro da família como produtora de leite.

A respeito dos produtores que pensam no futuro da família como produtora de leite, em geral eles se mostraram otimistas e buscam melhorar a atividade para que o seu sucessor possa exercê-la melhor. Neste sentido, os produtores deste grupo ressaltaram que no futuro devem buscar melhorar a rentabilidade, a produção e a produtividade, aumentar o conhecimento técnico, melhorar geneticamente o rebanho e aumentar o número de vacas. Assim, evidenciaram a necessidade de melhorar o manejo da propriedade e dos animais. Por outro lado, alguns dos produtores não demonstraram tanto empenho em melhorar a atividade, embora pensem no futuro da família na atividade leiteira. Para estes produtores, é importante dar continuidade para o trabalho realizado e manter a produção.

Dos produtores que pensam no futuro da família como produtora de leite, além dos que têm boa perspectiva quanto ao futuro, analisados anteriormente, outro grupo de produtores pensa no futuro da família na atividade, porém, existem fatores que dificultam a

certeza do produtor quanto à permanência na mesma. As principais dificuldades do produtor são em relação ao cultivo da cana de açúcar, o qual tem se intensificado na região, deslocando a mão de obra para esta atividade, dificultando assim, a contratação de mão de obra para a atividade leiteira. Além disso, foi evidenciado através de visitas pontuais às propriedades atendidas pelo projeto dificuldades do produtor com a situação atual na atividade, existindo a necessidade de reduzir custos de produção. Há dificuldade também com o fato de alguns produtores serem arrendatários, de forma que a permanência na atividade é determinada pelo proprietário da terra. Outra dificuldade levantada pelos produtores é a incerteza quanto ao sucessor, de forma que embora o produtor pense na permanência da família na atividade, o sucessor ainda não foi consolidado na atividade.

O restante dos produtores não pensa no futuro na atividade leiteira. Estes produtores pensam em continuar na atividade até aposentar. Eles demonstraram estar cansados com a atividade e não vêem futuro, pois não têm sucessores, visto que seus filhos não se interessam pela atividade.

Assim, a decisão da permanência na atividade está ligada com as condições que esta fornece. Melhoria nas condições da atividade pode levar a permanência de uma maior parcela de produtores na atividade leiteira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade se mostra atrativa, visto que a maior parte dos produtores pensa na permanência da família na atividade leiteira. Porém, a promoção de condições favoráveis por parte dos órgãos de assistência técnica, como a EMATER, no que diz respeito ao tempo livre ao produtor e melhorias técnicas na atividade, será fundamental para a escolha da continuidade na atividade.

REFERÊNCIAS

- BÁNKUTI, S.M.S.; SOUZA FILHO, H.M.; BANKUTI, F.I. Estruturas de governança na cadeia produtiva do leite: uma comparação de casos no Brasil e na França. In: CONGRESSO DA SOBER, 45., 2007, Londrina. **Anais...** Londrina: UEL, 2007. p. 1-17
- BARTHEZ, A. Les relations de l'agriculteur avec son travail. Une longue histoire, de forts changements actuels. **Travaux et Innovations**, v. 25, n.1, p.15-18, 1996.
- GUILLAUMIN, A.; KLING-EVEILLARD, F.; MOREAU, J.C. et al. Résultats d'enquêtes en Aquitaine. Quand les éleveurs laitiers parlent de leurs conditions de travail. **Travaux et Innovations**, v.115, n.1, p.30-35, 2005
- HOSTIOU, N; DEDIEU, B. A method for assessing work productivity and flexibility in livestock farms. **Animal**, v.6, n.5, p.852-862, 2012.